O exercício proposto na aula em questão, sucintamente, tínhamos que nos imaginar em varias situações de crise e classifica-las de suave (3), moderada (6) ou grave (3), por si só este aspecto limita, condiciona as escolhas. De facto isso aconteceu, por estarem restringidas a esses limites não pode fazer as minhas escolhas pessoais de forma livre tive que adequar-me a situação.

A falta de informação também esteve implícita por consequência tive que recorrer à imaginação para completar essa falta de informação e facilitar a resposta. O entendimento de cada crise é pessoal pois outra pessoa pode entender de forma diferente devido a sua experiencia de vida, educação, cultura, ambiente em que está inserido entre outros. Esquecendo a falta de informação e a limitação do preenchimento foi relativamente fácil enquadra-los no esquema dado, isto a nível pessoal uma vez que tenho facilidade em me colocar em situações e dar a melhor resposta possível, mas isto sou eu muito objectivo e até formal. Se temos uma situação com determinados condicionamentos e não os podemos alterar o melhor a fazer é dar a melhor resposta possível, infelizmente nem sempre é a melhor.

A um nível grupal os problemas supramencionados também estão presentes mas de forma mais intensa pois são várias pessoas, logo variadas perspectivas com o seu próprio fundamento e visão, é mais difícil chegar a um consenso de respostas. Houve uma situação em que havia respostas opostas (grave vs suave) resolvemos, através da maioria isto não quer dizer que é a melhor forma, trata-se apenas de uma forma possível.

Esta divergência acima mencionada levou a cada um a tentar elevar ou reforçar a sua opinião justificando-a, foi-me fácil perceber que certas pessoas têm características muito próprias. Umas não só acham que têm razão como pressupõem que a maioria pensa da mesma forma, outras cedem com muita facilidade e não “lutam” pelo que acreditam, eu próprio me revejo nos dois lados. De realçar ainda que todo este processo e também objectivo da actividade tratava-se de avaliar a crise de forma como afectavam os outros.

Foi uma agradável experiencia tanto a nível individual como grupal, esta situação fez-me reflectir sobre a tomada de decisão e como ela afecta não só quem a toma mas também quem nos rodeia. Na perspectiva do líder este exercício revela-se muito importante na medida em que o líder deve compreender cada perspectiva e personalidade de cada elemento da equipa, deve prestar muita atenção como toma as decisões e a quem vai afectar para minimizar os riscos, a informação é um dos factores mais importantes assim como a comunicação.

A tomada de decisão mesmo sendo supostamente racional nunca a é completamente pois não sabemos todos os factores intervenientes.